

LEGITIMIDADE DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS MAIS FREQUENTES DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM FADIGA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM CÂNCER

Priscilla Magalhães de Oliveira Carvalho¹

Natália Barreto de Castro²

Marília Mendes Nunes³

Karine Kerla Maia de Moura⁴

Marcos Venícios de Oliveira Lopes⁵

Introdução: O Diagnóstico de Enfermagem (DE) está inserido como a segunda etapa do processo de enfermagem. É uma etapa complexa cuja sistemática envolve avaliação clínica das respostas do paciente ou grupos aos problemas de saúde e fornece a base para a intervenção de enfermagem no intuito de se atingir os resultados esperados. Por meio do raciocínio clínico acerca de dados coletados via entrevista clínica e exame físico, podem ser identificados os diagnósticos classificados como de enfermagem¹. Na oncologia, os diagnósticos de enfermagem, além de evidenciar os problemas vivenciados nas diferentes fases da doença e/ou tratamento pelo paciente com câncer, podem melhorar a qualidade de vida destes a partir de intervenções apropriadas para cada caso². Um DE que reflete um sintoma causado pelo câncer e/ou tratamento deste, é a Fadiga. Este afeta cerca de 70% a 100% dos pacientes que realizam tratamento para o câncer³. No paciente oncológico pediátrico, a fadiga é um sintoma comum e sua causa é multifatorial incluindo a doença de base, a anemia decorrente de leucemias, alterações do humor como reação às condições atuais do paciente e efeitos colaterais das medicações em uso⁴. Se não identificada de modo adequado, a fadiga pode debilitar o paciente, interferir no tratamento e prejudicar a qualidade de vida⁵. A complexidade da fadiga é contemplada no DE, uma vez que este reúne um grupo de características definidoras necessárias para que o diagnóstico seja estabelecido. Para isto, o enfermeiro deve identificar nos pacientes características definidoras que manifestem este diagnóstico². Logo, nota-se a relevância da avaliação apropriada que deve ser realizada pelo enfermeiro acerca das características definidoras apresentadas pelo paciente. Diante do exposto, consideramos fundamental que o profissional de enfermagem seja capaz de reconhecer os sinais e sintomas apresentados por esses pacientes, a fim de determinar com exatidão a presença ou não do DE Fadiga e, assim, contribuir para a sistematização de enfermagem para que seja realizada de modo determinante a melhorar a qualidade de vida do paciente. **Objetivos:** Identificar as características definidoras mais frequentes e sua legitimidade para o estabelecimento do diagnóstico de enfermagem Fadiga em crianças hospitalizadas com câncer. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa. Desenvolvido em uma unidade oncológica pediátrica de um hospital de atenção terciária, localizado no município de Fortaleza-Ceará, no período de outubro a novembro de 2012. A população do estudo foi constituída por 37 crianças com idade de 2 a 11 anos internadas no referido centro, com diagnóstico médico de câncer. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento com dados pessoais, sócio-demográfico, antecedentes médicos (doenças e procedimentos cirúrgicos) e antecedentes familiares, coleta das informações subjetivas referentes aos sinais e sintomas apresentadas pelas crianças, e, por fim, exame físico detalhado da criança contendo questões sobre as características definidoras do diagnóstico em estudo. A característica *Libido comprometida* não foi aplicada no estudo e a característica *Relato de sentimentos de culpa por não cumprir com suas responsabilidades*

foi avaliada apenas nas crianças com idade a partir de 4 anos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição com número de protocolo 047/2012. A organização dos dados realizou-se após as inferências diagnósticas, estas foram organizadas em uma única planilha, contendo o diagnóstico formulado em estudo e as suas características definidoras. A análise estatística foi realizada com o apoio do programa estatístico SPSS versão 20.0 *for* Windows e do software R versão 2.12.1. Os dados foram compilados por meio do software Excel (2010) e os resultados foram em estatística descritiva e na aplicação do teste de associação (legitimidade) para verificar a relação entre a ocorrência de cada característica definidora e a presença do diagnóstico. **Resultados:** Foram avaliadas 37 crianças de 24 a 143 meses, sendo a média de idade de 65,03 meses (desvio padrão de 28,62). Quanto ao sexo, 54,1% das crianças avaliadas eram do sexo masculino e 45,9% do sexo feminino. O diagnóstico de enfermagem Fadiga esteve presente em 59,5% da amostra. As características definidoras mais frequentes do referido diagnóstico foram: *Relato de incapacidade de manter o nível habitual de atividade física (59,5%), Desempenho diminuído, Relato de incapacidade de manter as rotinas habituais e Necessidade percebida de energia adicional para realizar tarefas de rotina (40,5%)*. Dentre as características definidoras do diagnóstico apresentaram significância estatística: relato de incapacidade de manter de o nível habitual de atividade física ($p = 0,047$), desempenho diminuído ($p = 0,005$), relato de incapacidade de manter as rotinas habituais ($p = 0,001$), necessidade percebida de energia adicional para realizar tarefas de rotina ($p = 0,001$), relato de cansaço ($p = 0,014$), falta de energia ($p < 0,000$), relato de incapacidade de restaurar as energias após o sono ($p = 0,003$), e relato de uma constante falta de energia ($p = 0,005$). **Conclusão:** O diagnóstico de enfermagem Fadiga esteve presente em 59,5% das crianças avaliadas e oito características definidoras estudadas apresentaram legitimidade para a identificação do diagnóstico Fadiga. As quatro características definidoras mais frequentes do estudo apresentaram legitimidade. A partir do estudo, compreende-se a importância de o enfermeiro identificar diagnósticos de enfermagem de forma adequada, atentando para as características definidoras, pois estas, por vezes, são subjetivas. Portanto, o enfermeiro deverá utilizar de seu conhecimento científico e prático associados para apontar tais diagnósticos. Assim, o paciente terá uma assistência de enfermagem diferenciada. **Contribuições para a Enfermagem:** O presente trabalho visa colaborar com o enfermeiro no reconhecimento do diagnóstico fadiga com base nos sinais e sintomas apresentados por crianças com câncer e, desse modo, contribuir na execução dos cuidados de enfermagem maneira adequada. Portanto, a assistência de enfermagem poderá ser estabelecida de modo eficaz.

Referências:

1. Zanetti ML, Marziale MHP, Robazzi MLCC. O modelo de Horta, a taxonomia de NANDA e o método de solução de problemas como estratégia na assistência de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm* 1994 jan-dez; 15(1/2): 76-84.
2. Silva PO. Validação de conteúdo das características definidoras do diagnóstico de enfermagem fadiga no paciente oncológico. Dissertação(Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011
3. Bonassa EMA. Enfermagem em terapêutica oncológica. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Diagnóstico precoce de câncer na criança e no adolescente. 2. ed. Rio de Janeiro, 2011.
5. Cunha SMB da, Barros ALBL. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, segundo o modelo conceitual de Horta. *Rer. Bras. Enferm.* 2005, 58(5):568-572

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem; Criança; Assistência de Enfermagem

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC/CNPq. Membro do Grupo de Estudos Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem. E-mail: priscillamagalhaes.o@hotmail.com

^{2,3,4} Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Ceará. Membro do Grupo de Estudos Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem.

⁵ Enfermeiro. Professor Doutor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenador do Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem. E-mail: marcos@ufc.br